

O Sistema Adverbial do Português Antigo

Os advérbios em *-mente*

Fátima Martins
(Centro de Linguística da FCSH-UNL)

Objectivos

1. Descrição das ordens dos advérbios em *-mente* do português antigo a partir de uma comparação com o Português Europeu Contemporâneo, o Castelhan Antigo e o Castelhan Europeu Contemporâneo.

2. Levantamento de problemas que possam conduzir a uma análise do sistema adverbial do Português Antigo e a uma conclusão sobre a existência de movimento de Verbo ou de Advérbio.

Em Castelhan Europeu, os advérbios possuem uma descrição exaustiva ao nível das Gramáticas que não existe para o Português Europeu. Na maior parte das gramáticas portuguesas os advérbios caracterizam-se por serem fundamentalmente modificadores do verbo, embora possam modificar a oração passando a chamarem-se, segundo a Nomenclatura Gramatical Portuguesa, Advérbios de Oração, e classificam-se em advérbios de tempo, modo, lugar, afirmação, dúvida, intensidade, negação e ordem.

Quanto à colocação dos advérbios são descritos os seguintes pontos (Cintra 1984: 538):

– Advérbios que modificam um adjetivo, um particípio isolado ou um outro advérbio colocam-se em regra antes destes como se vê em (1), (2) e (3).

(1) Vi-a tão alegre, tão amável!

(2) Muito apressado ia o rapaz.

(3) O teu pai está muito mal.

(Cintra 1996)

– Dos advérbios que modificam o verbo:

- a) Os de modo colocam-se normalmente depois dele embora admitam serem colocados à esquerda do verbo.
- b) Os de tempo e lugar podem colocar-se à direita ou à esquerda do verbo.
- c) Quanto aos outros tipos de advérbios classificados as gramáticas são omissas.

Assim, não existindo mais informação sobre os advérbios e, conseqüentemente sobre os advérbios em *-mente*, passarei a descrever, segundo as gramáticas espanholas, a distribuição dos referidos advérbios observando que contrastes se podem verificar quando comparados com o Português Europeu.

Tomando como referência Bosque e Demonte 1999, em Castelhana Europeu os advérbios classificam-se em Advérbios de predicado, Advérbios externos ao *dictum*, Advérbios de *modus*, Advérbios conjuntivos e Advérbios de focalização e intensificação. Por se tornar uma exposição demasiado extensa deter-me-ei apenas em descrever e verificar os contrastes nos Advérbios de predicado que podem por sua vez classificar-se em:

a) Circunstanciais obrigatórios, isto é, muitos verbos ou acepções particulares requerem obrigatoriamente advérbios ou construções funcionalmente equivalentes. Cumprem estas funções argumentais:

i) Advérbios de lugar com verbos como ser, estar, poner, colocar, situar, habitar, alojarse, radicarse.

(4)*Juan se alojó. / O João alojou-se.

(Bosque e Demonte 1999)

Embora possam surgir, para minimizar este contraste, exemplos em Português Europeu que originam frases agramaticais, nomeadamente, com os verbos viver e portar-se (*O João vive / *O João porta-se)

ii) advérbios de tempo com ser

INRI)advérbios de modo ou maneira como (com)portarse, desenvolverse, desempeñarse (bien, mal, correctamente), vestir[alguién] elegantemente, bien, llamativamente, tratar (bien, mejor) a alguien.

(5) *Juan se comporta. / O João comporta-se.

(Bosque e Demonte 1999)

Os advérbios de modo respondem à pergunta “Como?” feita ao verbo, representam-se mediante o relativo como e admitem uma paráfrase com a expressão:

[de modo/maneira + adjectivo base do advérbio *-mente*]

Entre as várias características que permitem comparar e distinguir as classes de advérbios estão as sintácticas. O advérbio obrigatório ocupa normalmente a posição pós-verbal imediata ao verbo (6) embora também possa ocupar uma posição final depois do verbo e de outro(s) modificador(es) ou complementos (7).

- (6) El niño habla correctamente/ o miúdo fala correctamente
 (7) El niño habla en japonés correctamente / o miúdo fala japonês correctamente.

(Bosque e Demonte 1999)

Não pode aparecer em posição intermédia, especificamente entre o sujeito e o verbo.

- (8) *El niño correctamente habla/ *o miúdo correctamente fala.
 (Bosque e Demonte 1999)

Em determinados casos pode ocupar a posição inicial da oração mas, apenas quando é resposta a uma pergunta (9), se é foco de contraste (10) ou em exclamação retórica em que a anteposição acompanhada pelo pontema exclamativo nega implicitamente o significado do advérbio e dá-lhe o valor oposto dentro do seu campo semântico (11).

- (9) (¿Cómo habla el niño?) – Correctamente habla (el niño).
 (Bosque e Demonte 1999)

(Como fala o miúdo?) – *Correctamente fala.
 – (Fala) correctamente.

- (10) Sencillamente vive Juan.(no Pedro /no ostentosamente).
 (Bosque e Demonte 1999)

Humildemente vive o João. (não o Pedro/não ostentosamente).

- (11) ¡MAGNÍFICAMENTE nos han tratado!/*Magnificamente nos trataram.
 (Bosque e Demonte 1999)

Ainda que possa surgir, como já foi referido, entre o verbo e outros modificadores, não pode aparecer em posição intermédia entre o sujeito e o verbo.

- (12) *Juan faustosamente ha vivido en Europa / O João luxuosamente viveu na Europa.

Quando em orações negativas ou interrogativas o advérbio pode ocupar qualquer uma das posições:

- (13) El niño no habla correctamente. / O miúdo não fala correctamente.
 (Bosque e Demonte 1999)

- (14) Correctamente, no habla el niño. / ??Correctamente, não fala o miúdo.
 (Bosque e Demonte 1999)

- (15) No es correctamente como habla el niño. / ??não é correctamente como (o modo como) fala o miúdo.
 (Bosque e Demonte 1999)

- (16) 'El niño habla correctamente? / O miúdo fala correctamente?
(Bosque e Demonte 1999)
- (17) 'Correctamente habla el niño? / ??Correctamente fala o miúdo?
(Bosque e Demonte 1999)
- (18) 'Es correctamente cómo habla el niño? / ??É correctamente como fala o miúdo?
(Bosque e Demonte 1999)

b) Circunstanciais Facultativos

Podem cumprir esta função os advérbios de modo e os de quantidade e, com restrições, os de lugar e tempo.

Os advérbios de modo são de 3 classes:

- de acção e de agente (orientados para o sujeito ou para o "complemento agente");
- de acção;
- de resultado (orientados para o objecto);

Entre os advérbios de acção e de agente estão: tristemente, alegremente, silenciosamente, cordialmente, rapidamente, apresadamente, torpemente, descaradamente, amorosamente....

Estes advérbios constroem-se geralmente com verbos de acção e têm duas funções:

- Modificam a acção no seu desenvolvimento como se comprova na paráfrase coordenada (19b) em que o advérbio modifica o segundo verbo de acção (hacer);
- Também modificam o agente;

- (19) a. Juan contemplaba atentamente/ silenciosamente sus ojos
O João contemplava atentamente / silenciosamente os seus olhos
- (19) b. Juan contemplaba sus ojos y lo hacía {atentamente/silenciosamente}
O João contemplava os seus olhos e fazia-o {atentamente/silenciosamente}.

Os adjectivos correspondentes a advérbios do tipo de atentamente/silenciosamente são compatíveis tanto com a nominalização dos verbos que os advérbios modificam como com os respectivos sujeitos de esses verbos. Em (19)a. trata-se de uma contemplação silenciosa/atenta e, por outro lado, indica uma qualidade do sujeito na sua condição de agente; João estava atento /silencioso.

Os advérbios de agente, tal como os obrigatórios, ocupam normalmente a posição pós-verbal, mas podem também surgir em posição inicial (20), final (21) e média (22). Tanto a posição inicial como a posição média podem-se caracterizar como parentéticas por possuírem unidade melódica própria, o que não acontece em Português

Europeu, já que tal posição não se caracteriza como parentética. Na construção passiva o advérbio apenas ocupa posições pós-verbais e pode intercalar-se na frase verbal [ser + participio], sempre com referência ao complemento agente (23, 24).

- (20) (Atentamente/silenciosamente) Juan contemplaba sus ojos.
 (Atentamente/silenciosamente) o João contemplava os seus olhos.
- (21) Juan contemplaba sus ojos (atentamente/silenciosamente).
 O João contemplava os seus olhos (atentamente/silenciosamente).
- (22) Los dos niños se sentaron en el suelo tímidamente.
 (Bosque e Demonte 1999)
 Os dois miúdos sentaram-se no chão timidamente.
- (23) Juan, (atentamente/silenciosamente), contemplaba sus ojos.
 O João, (atentamente/silenciosamente), contemplava os seus olhos.
- (24) Sus ojos eran atentamente contemplados por Juan.
 Os seus olhos eram atentamente contemplados pelo João.
- (24) Sus ojos eran contemplados por Juan silenciosamente.
 Os seus olhos eram contemplados pelo João silenciosamente.

Os advérbios agentivos em posição pós-verbal final podem ser o foco da interrogativa directa (25) e na alternativa (26). Em posição pré-verbal recebem a curva melódica na interrogativa directa (27) enquanto que na alternativa (28) a coordenada disjuntiva actua como marca de foco associada à figura tonal interrogativa

- (25) ¿Los dos niños se sentaron en el suelo tímidamente?
 Os dois miúdos sentaram-se no chão timidamente?
 (Bosque e Demonte 1999)
- (26) ¿Se sientan en el suelo tímidamente o atrevidamente?
 Sentam-se no chão timidamente ou atrevidamente?
 (Bosque e Demonte 1999)
- (27) Los dos niños, ¿tímidamente se sentaron en el suelo?
 ?? Os dois miúdos, timidamente sentaram-se no chão?
 (Bosque e Demonte 1999)
- (28) ¿Tímidamente o atrevidamente se sientan en el suelo?
 ?? Timidamente ou atrevidamente sentam-se no chão?
 (Bosque e Demonte 1999)

Na negação o advérbio aparece apenas em posição pós-verbal.

- (29) Los dos niños no se sentaron tímidamente.
 (Bosque e Demonte 1999)
 Os dois miúdos não se sentaram timidamente.

- (30) No era tímidamente como los dos niños se sentaban.
(Bosque e Demonte 1999)
Não era timidamente ?como/que os dois miúdos se sentavam.

- (31) Los dos niños no se sentaron tímidamente, sino atrevidamente.
(Bosque e Demonte 1999)
Os dois miúdos não se sentaram timidamente, mas sim atrevidamente.

- (32) *Inteligentemente los dos niños no han hecho el trabajo
Inteligentemente, os dois miúdos não fizeram os trabalhos

Por outro lado, os advérbios negativos formados por prefixos des- e in- podem ocupar a posição pré-verbal precedidos imediatamente da negação.

- (33) No injustamente se recordó del su cumpleaños.
*Não injustamente recordou-se do seu aniversário.
(34) Infelizmente, não se lembrou do seu aniversário
(35) *Não infelizmente lembrou-se do seu aniversário

2) Os advérbios de acção comportam-se como os de acção e agente mas os adjectivos correspondentes não podem aplicar-se ao agente. Entre os advérbios de acção encontram-se: (Hacer algo) arduamente, dolorosamente, (respirar) angustiosamente, (marchar) fatigosamente / trabajosamente / laboriosamente / difucultosamente/ difícilmente

Dentro deste grupo também se encontram os que podem expressar uma apreciação do falante ou de outra perspectiva externa causada na realização da acção ou no processo verbal: asombrosamente, pasmosamente, inesperadamente, admirablemente, cómicamente, etc.

- (36) María ejecutó admirablemente la sonata.
Maria executou admiravelmente a sonata.
(37) Mueve los labios imperceptiblemente.
Move os lábios imperceptivelmente.

Não foram sugeridos nenhuns exemplos em que o advérbio ocupasse uma posição pré-verbal o que sugere que essa posição possa ser alvo de agramaticalidade. No entanto, tais posições não são alvo de restrição no Português Europeu.

- (38) Maria admiravelmente executou a sonata.
(39) Imperceptivelmente move os lábios.

3) Os advérbios resultativos modificam verbos de acção, processo ou estados. São fonte de agramaticalidade em posições pré-verbais:

- (40) Hirieron gravemente al hombre. (Bosque e Demonte 1999)
Feriram gravemente o homem
- (41) Conoce perfectamente la hidrografía de Europa.
(Bosque e Demonte 1999)
Conhece perfeitamente a hidrografia da Europa.
- (42) Razona adecuadamente. (Bosque e Demonte 1999)
Raciocina adequadamente.
- (43) * Gravemente, hirieron al hombre. (Bosque e Demonte 1999)
Gravemente, feriram o homem.
- (44) El señor escribe la palabra completamente /* bien.
(Bosque e Demonte 1999)
O senhor escreve a palavra ??completamente/ bem.
- (45) *Había descubierto una droga que, definitivamente, curaba el asma.
(Bosque e Demonte 1999)
Tinha descoberto um medicamento que, definitivamente, curava a asma.
- (46) * La droga, definitivamente, curaba el asma.
(Bosque e Demonte 1999)
A droga, definitivamente, curava a asma.

No entanto, quando em contextos contrastivos e se possuírem uma marcação prosódica podem antepôr-se:

- (47) CLARAMENTE Maria oía las campanas. (Bosque e Demonte 1999)

Verificámos, assim, a existência de contrastes entre os dois idiomas. Sintetizando, verificamos que a ordem básica do advérbio no CEC é pós-verbal embora admita ordens pré-verbais que estão condicionadas por factores semânticos e sintácticos. Não foram exploradas questões que se prendem com outros tipos de ordens como a inversão do sujeito, as topicalizações e a presença de relativas e clivadas que podem também influenciar a ordem dos constituintes e as suas posições na frase.

Após esta descrição do funcionamento do advérbio em Castelhana Europeu Contemporâneo vejamos agora que dados surgiram em textos do século XIII e XIV

tanto no Português como no Castelhana, tendo em conta as estruturas de inversão do sujeito, das relativas, das passivas, dos quantificadores e das negações.

Para o Português Antigo foi utilizado o Corpus do CIPM (Corpus Informatizado do Português Medieval) e, para o Castelhana Antigo foi utilizado textos retirados do Corpus ADMYTE II (Archivo de Manuscritos y Textos Españoles).

Assim, visto não ser possível, ainda, uma descrição exaustiva e porque as gramáticas históricas também não o faziam, será necessário olhar para os dados com uma perspectiva estatística. Não tendo sido detectadas diferenças significativas nos valores obtidos para os séculos XIII e XIV apresentarei os resultados em percentagens que derivam da média dos dois séculos.

PORTUGUÊS ANTIGO

pré-verbais	pós-verbais	entre auxiliar e principal
24%	70%	6%

den ben cada ano o que prometen a N(ost)ro Senh(ur) cada huu que lly d(e')
(con)p(ri)damente seu dizimo, ca assy e' seu dereyto e gran prol e g(ra)n saud(e)
dos corpos

<S 13><E FR>

d(e) tanto p(er) seu au(er) mouil se lho achare~ e seno~ de' rreygamento q(ue) ualla
(con)p(ri)damente a demanda. E se a entrega [for] d' areygame~to e seu sennor
ueer ou enuiar

<S 13><E FR>

E esta é a nossa fe catholica que **firmente** teemos e cremos. E tuda a da fe
guardar e a Eyg(re)ya d(e) Roma q(ue)

<S13><E FR>

Firmente deffendemos q(ue) nenhuus no~ seya~ ousados de casar (contra)
mandame~to da S(an)c(t)a Eygreya poys que

<S13><E FR>

\$ Mays q(ua)es som os sacrame~tos e os artigos p(er)a gardar esta creença e teela
(con)p(ri)damente q(ue) som como piares da fe \$ ca sobr' (e)ll(e)s esta' toda a fe
posta

<S 14><E PP>

no~ queirades creer maaos conselheiros, ca nom he vossa prol nem vossa honrra, ca
muy **lealmente** servyron o emperador vosso padre e de mais son ja velhos e no~ he
guysado

<S 14><E CGE>

CASTELHANO ANTIGO

pré-verbais	pós-verbais	entre auxiliar e principal
16%	84%	0%

sse faga en guisa que nos ayamos los pechos que nos ouieren adar bien e **conplidamente** e nos acorramos dellos cada que los ouiermos meester. Otrossi: alo que mostraran que rreçibien
<S13><E FM>

E nos tenemoslo por bien e mandamos que les sea guardada en todo bien e **conplidamente** segund disen las cartas que cada una delas villas de Estremadura
<S13><E FM>

Et otrossi, quanto bien estrannaron e quant **lealmente** sse touieron connusco e guardaron el nro sennorio contra los mouimientos malos
<S13><E FM>

y debe otrosí recibir buenos fiadores de él, que guardará bien y **lealmente** todos los libros que a él fueren dados para vender, y que no hará engaño
<S14><E SP>

Y por ello los sabios antiguos de España, que consideraron todas las cosas muy **lentamente** y las supieron guardar, por quitar todos estos males que hemos dicho establecieron
<S14><E SP>

PASSIVAS PORTUGUÊS ANTIGO

pré-verbais	pós-verbais	entre auxiliar e principal	TOTAL
04	15	15	34

E, qua~do a vyo, foi maravilhosamente spantado das cousas que em ella [pareciam]
<S 14><E CGE>

Ley #Va como os sacramentos deue~ seer feytos onrradamente
<S 14><E PP>

e esto segundo as partiço~es que antigamente foram feitas.
<S 14><E CGE>

PASSIVAS CASTELHANO ANTIGO

pré-verbais	pós-verbais	entre auxiliar e principal	TOTAL
03	12	0	15

que sean criados muy limpiamente y con gran apostura,
<S14><E SP>

Y por eso tuvieron por bien los antiguos que los caballeros fuesen hechos limpiamente

<S14><E SP>

QUANTIFICADORES FLUTUANTES PORTUGUÊS ANTIGO

adjacentes ao advérbio pré e pós-verbais	não adjacente mas em passiva	não adjacente mas c/ sujeito invertido	não adjacente
12	1	1	3

E elles todos **comunalmente** lhe disseron que o no~ fezesse

<S 14><E CGE>

Paulo con todos os outros treedores **descubertamente** alçaron contra el rey Bamba Paulo

<S 14><E CGE>

E todas estas frontaryas mantiinha elle muy **esforçadamente**.

<S 14><E CGE>

e todos viinham ca~tando muy **gloriosamente**

<S 14><E CGE>

ca todas hy som achadas muy **avondosamente**.

<S 14><E CGE>

QUANTIFICADORES FLUTUANTES CASTELHANO ANTIGO

adjacentes ao advérbio pré e pos-verbais	não adjacente mas em passiva	não adjacente mas c/ sujeito invertido	não adjacente
4	0	0	0

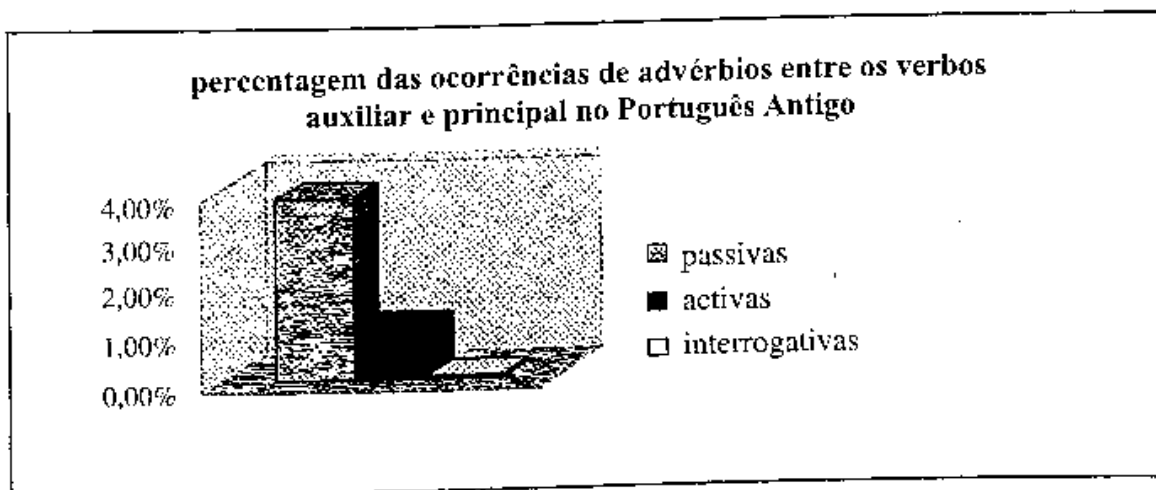
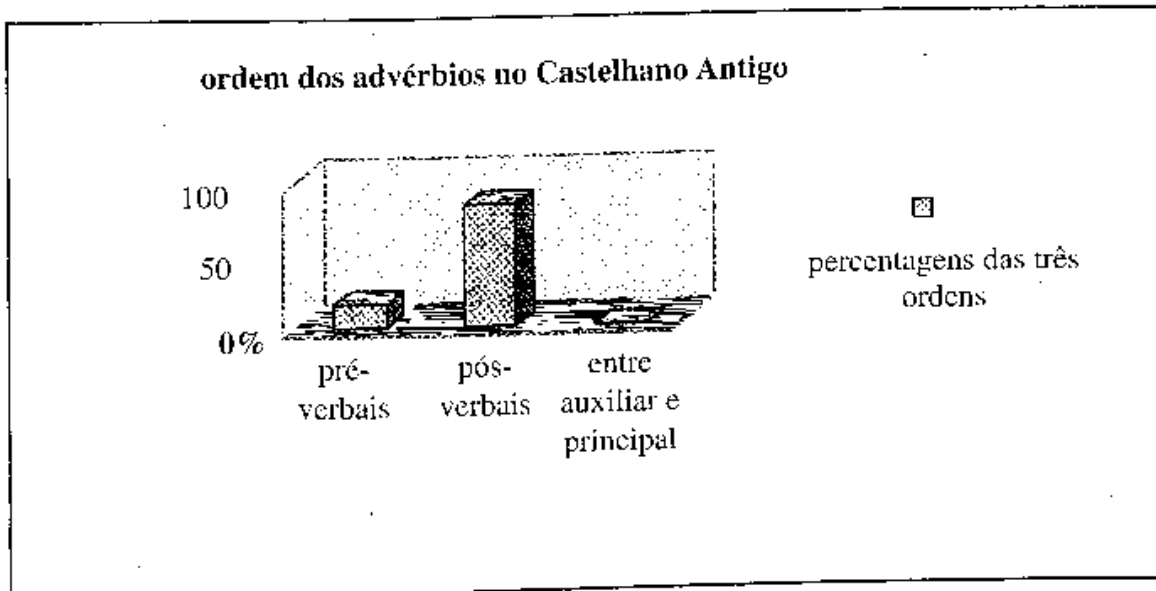
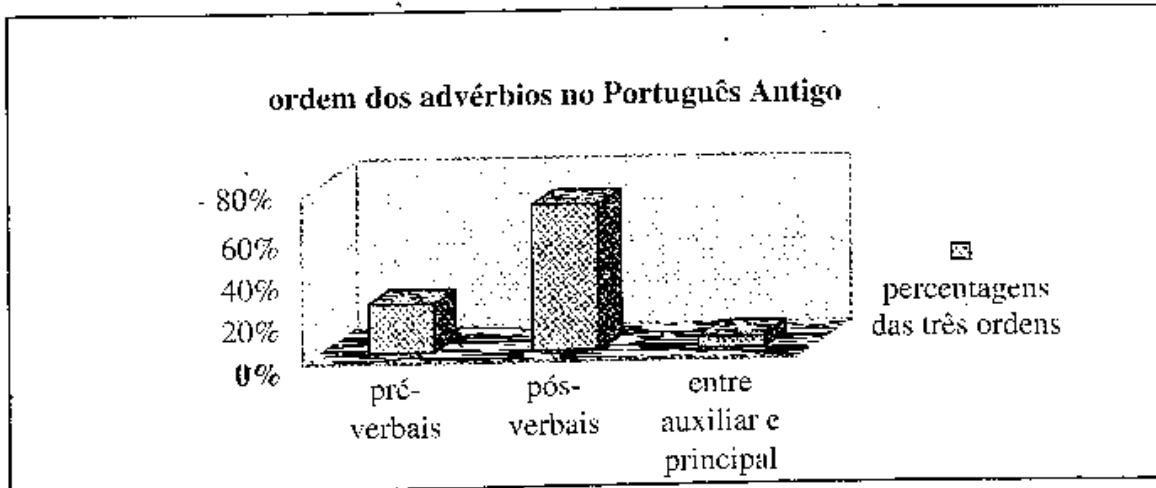
Casar solían todos los clérigos antiguamente en el comienzo de nuestra ley

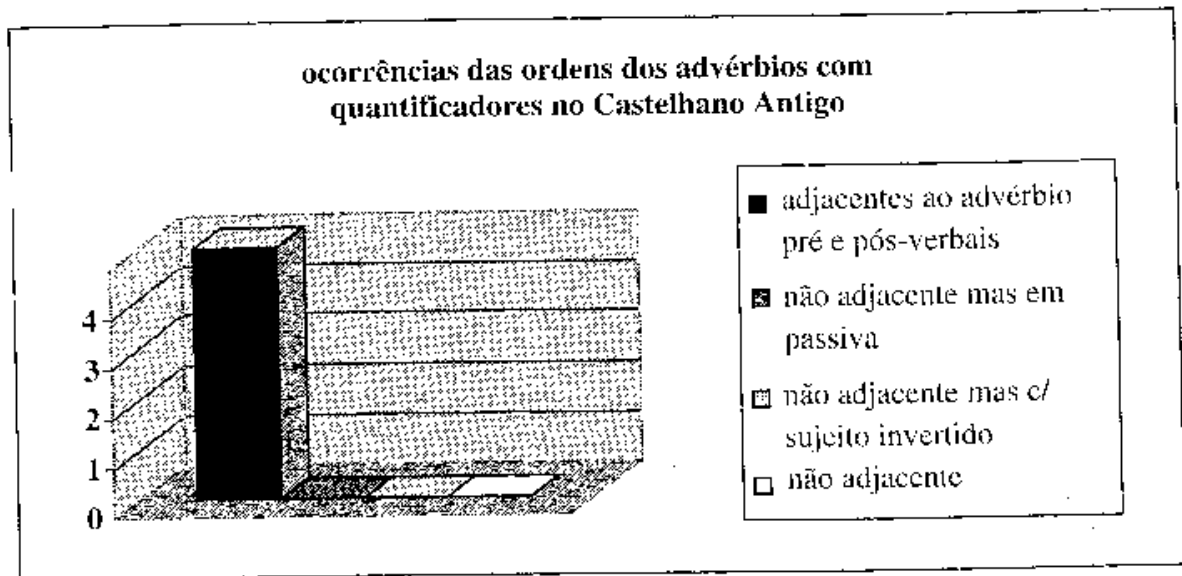
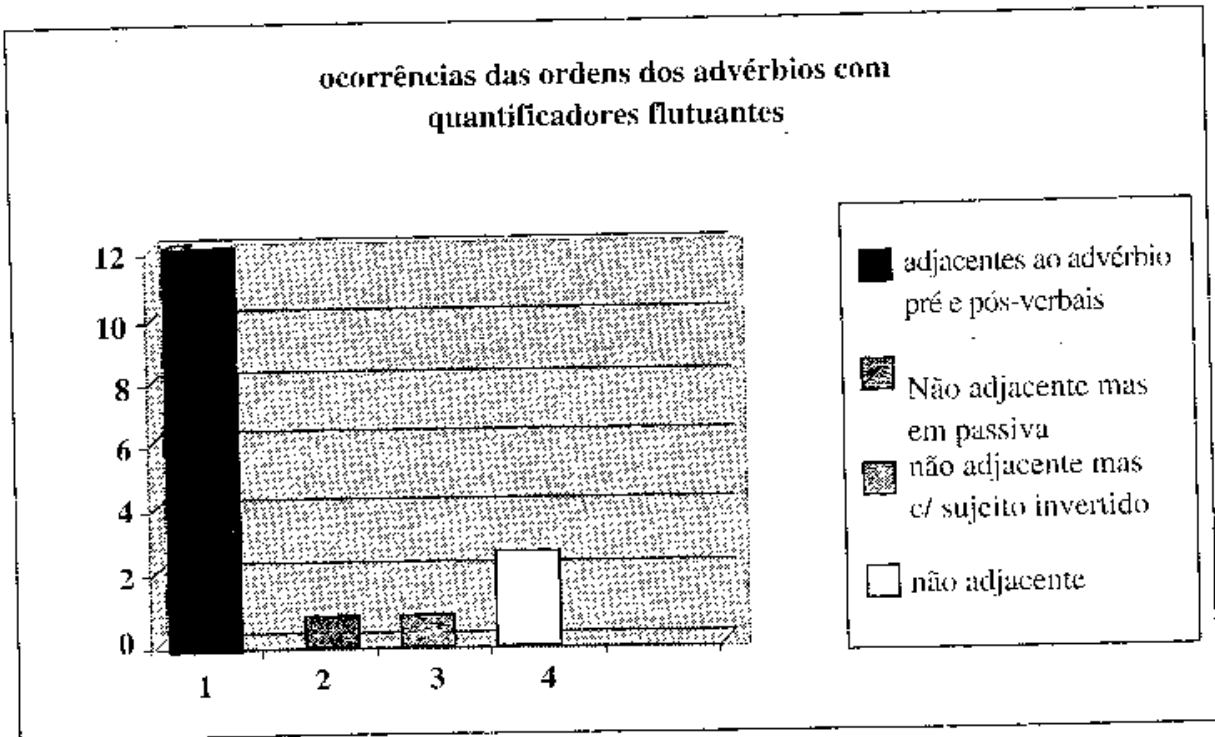
<S14><E SP>

todas las cosas que son vivas naturalmente traen consigo todo lo que necesitaren

<S14><E SP>

Não se registaram diferenças significativas quanto à posição dos advérbios tanto em frases relativas como em frases com negação.





Levantamento de problemas

1 – Os primeiros contrastes entre o Português Antigo e o Castelhana Antigo encontram-se na questão das posições intermédias entre verbos auxiliar e principal. Apesar de o Castelhana Contemporâneo apresentar essa possibilidade nas passivas, dificilmente o aceita em frases na activa. Logo poder-se-ia criar uma estrutura análoga com as interrogativas parciais nas quais está vedado a inserção de sujeitos entre o sintagma interrogativo e o verbo.

- (48) * ?Ha Juan hecho la cama?
Tem o João feito a cama?

Parece ser um problema que pode eventualmente vir a espoletar respostas que expliquem este primeiro contraste.

2 – Outra questão pertinente prende-se com os quantificadores sendo um dos elementos que parece condicionar a posição do advérbio no Castelhana Antigo, embora, tal não aconteça no Português Antigo em que se encontram valores que contradizem esse facto há, no entanto, uma diferença substancial no número de ocorrências que confirmam a adjacência dos advérbios em relação aos quantificadores.

3 – Poderemos, a partir das questões levantadas nos pontos anteriores contribuir para o entendimento que envolve a discussão quanto à existência ou não de adjunção. Para além da questão sobre o movimento do advérbio ou do verbo, i.e., haverá realmente motivação para a movimentação do advérbio? Pois, estando associados a certos advérbios traços morfológicos fracos (Cardinaletti e Starke 1999), poderá existir necessidade de verificar traços no especificador de uma projecção funcional mais alta (Jackendoff 1972). Estará o advérbio adjunto a VP ou estará contido em VP numa posição permitida por determinadas estruturas, tal como advoga a proposta de Larson 1988 e, conseqüentemente, seria subcategorizado pelo próprio verbo? Por outro lado a possibilidade de ter o verbo auxiliar em construções com participio passado em diferentes posições torna-se um argumento contra a proposta de Cinque 1999.

Espera-se que uma visão diacrónica e a comparação entre as estruturas pertencentes às duas línguas ibéricas possa, de algum modo, fornecer um contributo na tentativa de responder a estas questões.

Uma análise impõe-se e encontra-se em processo, esperamos brevemente poder trazer já algumas respostas e outros problemas.

Referências:

- Bosque, Ignacio e Violeta Demonte (1999): *Gramática Descriptiva de la Lengua Española*. 1ª edic., Madrid.Espasa, 1ºvol.
 Castro, Ana and João Costa (2002): "Possessives and adverbs: weak forms as X⁰". Paper presented at Linguistic Symposium on Romance Languages 32, Toronto
 Cinque, Guglielmo (1999): *Adverbs and Functional Heads: a Cross-Linguistic Perspective*. Oxford: Oxford University Press.
 Cunha, Celso e Lindley Cintra (1996): *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Lisboa. Ed. Sá da Costa.
 Costa, João (1999): *Adverbs as Adjuncts to Non-Universal Functional Categories: evidence from Portuguese*. in Artemis-Alexiadou e Peter Svenonius *Adverbs and Adjunction* Potsdam. Working Papers in Linguistics..
 Costa, João & Charlotte Galves (2001): "Peripheral Subjects in two varieties of Portuguese: evidence for a non-unified analysis". In: Beyssade, C. et ali (eds.)

- Romance Languages and Linguistic Theory 2000. Selected papers from "Going Romance" 2000.* Amsterdam/Philadelphia. John Benjamins Pub. 109-125
- (2002): *A multifactorial approach to adverb placement: assumptions, facts, and problems* a publicar em Artemis-Alexiadou. *Língua*. Special issue on Adverbs
- Darbord, B. e B. Pottier (1988): *La langue espagnole. Éléments de grammaire historique*, Paris: Nathan.
- Ernst, T. (2002): *The Syntax of adjuncts*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Jackendoff, Ray (1972): *Semantic Interpretation in Generative Grammar*. Cambridge, Massachusetts, MIT Press
- Lapesa, R. (1985): *Estudios de historia lingüística española*. Madrid: Paraninfo
- Mateus, Maria Helena Mira (1989): *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa. Caminho.
- Mattos e Silva, Rosa Virgínia (1989): *Estruturas Trecentistas – Elementos para uma gramática do Português Arcaico*. Lisboa. Imprensa Nacional – Casa da Moeda.
- (1994): *O Português Arcaico – Morfologia e Sintaxe*. Bahia. Editora Contexto.